

economia

Ibovespa sobe quase 1%, de volta aos 137 mil

Dólar registra queda de 1,02% nesta quinta-feira e fecha a R\$ 5,4986 com exterior, IPCA-15 e quadro político no radar

/ MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa teve uma recuperação em linha com a perda do dia anterior, replicando o padrão lateralizado que tem prevaído na B3 ao longo de junho, que manteve o índice na faixa de 136 a 137 mil pontos na maior parte do mês, excetuando-se duas sessões - na quarta-feira e no dia 9 - nas quais tocou em fechamento a casa dos 135 mil.

Assim, depois de ter renovado a máxima histórica aos 140 mil pontos em 20 de maio, o Ibovespa mostra uma acomodação, à espera de novos catalisadores que o impulsionem, mas sem grande inclinação a uma correção mais aguda, para baixo. No melhor momento do intervalo, o índice retornou aos 139 mil, no fechamento do dia 16.

Nesta quinta-feira, o índice oscilou entre mínima de 135.755,55 pontos e máxima de 137.352,98 pontos, saindo de abertura aos 135.767,29 pontos. No fechamento, mostrava ganho de 0,99%, aos 137.113,89 pontos, com giro financeiro a R\$ 21,9 bilhões na sessão. Em junho, segue no zero a zero

(+0,06%), preservando alta de 13,99% no ano.

A recuperação quase integral da perda de 1,02% observada na quarta se ancorou no desempenho das blue chips, quase todas em alta nesta quinta-feira, com Vale ON, o principal papel da carteira à frente, com avanço de 3,01% no encerramento. Outro carro-chefe, Petrobras ON e PN, teve alta de 0,74% e 0,80%, pela ordem. Entre os grandes bancos, exceção para a principal ação do segmento, Itaú PN, em baixa de 0,74% - os ganhos do dia entre as principais instituições financeiras chegaram a 1,60%, em Banco do Brasil ON (na máxima do dia no fechamento, assim como Bradesco PN, +0,91%).

Na ponta ganhadora do Ibovespa, Azzas (+5,97%), Natura (+4,97%), Vivara (+4,26%), TIM (+4,03%) e MRV (+3,63%) - o alívio no mercado de juros e o sentimento de maior apetite por tomada de risco impulsionaram ativos mais sensíveis ao ciclo da economia, como os dos setores de consumo e construção. No lado oposto, contudo, também apareceram nomes como Localiza (-7,28%), Vamos

(-7,14%), Vibra (-2,26%) e RD Saúde (-1,68%).

“Dia positivo para o apetite por ativos no Brasil, o que inclui queda de 1% no dólar frente ao real abaixo de R\$ 5,50 no fechamento. A derrubada do decreto de aumento do IOF - a primeira de um decreto presidencial em décadas - mostra força do Congresso em relação à tentativa de se impor medidas arrecadatórias, no sentido de aumentar impostos para cobrir rombo nas contas públicas”, diz Rodrigo Alvarenga, sócio da One Investimentos, acrescentando que vários partidos da base, inclusive os detentores de postos ministeriais, votaram pela supressão do decreto.

Nesta quinta, o secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, disse que a equipe econômica tem de duas a três semanas para definir uma solução para a derrubada do decreto que elevava o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). O prazo está ligado ao próximo relatório bimestral de avaliação de receitas e despesas, em 22 de julho. “Foram sinalizados alguns caminhos e vamos ver qual deles vai

Fechamento



Volume R\$ 21,990 bilhões

prosperar para que a gente possa seguir em frente, cumprindo o Orçamento e evitando o cenário mais drástico na execução orçamentária”, afirmou o secretário.

O dólar acentuou o ritmo de baixa ao longo da tarde e furou o piso de R\$ 5,50, acompanhando o recuo mais expressivo tanto da moeda norte-americana no exterior quanto das taxas dos Treasuries, diante de apostas crescentes em cortes de juros pelo Federal Reserve (Fed, o banco central dos Estados Unidos). O real apresen-

tou nesta quinta-feira o melhor desempenho entre as moedas mais líquidas, incluindo desenvolvidas e emergentes.

Com mínima a R\$ 4,4996, o dólar à vista encerrou o pregão em queda de 1,02%, a R\$ 5,4986 - menor valor de fechamento desde o dia 17 (R\$ 5,4968). Após o tombo desta quinta, a moeda norte-americana volta a apresentar baixa na semana (0,48%). As perdas em junho são de 3,86%, o que leva a desvalorização acumulada no ano a 11,03%.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
CEMEPE PN	5,20	+22,07%
SANTANENSE ON	2,56	+15,84%
PDG REALT ON NM	0,31	+14,81%
SANTANENSE PN	2,70	+12,97%
CBA ON NM	4,720	+8,51%

(*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa
 (\$) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
 (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
MOVIDA ON NM	7,50	-13,89%
COPEL PNA N2	14,00	-8,91%
SER EDUCA ON NM	9,11	-8,90%
AMPLA ENERG ON	8,51	-8,00%
LOCALIZA ON ATZ NM	40,01	-7,28

(*) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa
 (\$) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
 (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
COGNA ON ON NM	2,78	-2,66%
VALE ON NM	52,00	+1,83%
AMBEV S/A ON	13,32	+1,29%
BRASIL ON NM	21,60	+1,60%
LOCALIZA ON ATZ NM	40,01	-7,28%

(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado
 (N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itaú Unibanco PN	-0,96%
Petrobras PN	+0,8%
Bradesco PN	+0,85%
Ambev ON	+1,44%
Petrobras ON	+0,47%
BRF SA ON	+0,3%
Vale ON	+3,11%
Itausa PN	+0,09%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,94	Nasdaq +0,97	FTSE-100 +0,19	Xetra-Dax +0,64	FTSE(Mib) +0,8	S&P/ASX -0,098	Kospi -0,92
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 -0,011	Ibex +0,027	Nikkei +1,65	Hang Seng -0,61	BYMA/Merval +0,72	Xangai -0,22	Shenzhen -0,48

Cartão Unicred Visa, o melhor cartão para compras internacionais



Sua saúde financeira pede. UNICRED

